

# Frejat dará assistência sanitária às satélites

Reflexão, comedimento, muito trabalho e sacrifício são os requisitos necessários para assumir a Secretaria de Saúde, no entender do novo titular daquele órgão, Jofran Frejat, que ontem recebeu o cargo das mãos de seu antecessor Newton Muylaert. Em seu curto pronunciamento, o novo Secretário de Saúde procurou mostrar que está ciente das dificuldades que enfrentará nos próximos seis anos; entretanto, apesar de ter demonstrado um certo pessimismo — "é com grande preocupação que recebo a responsabilidade dos negócios de saúde do Distrito Federal" — disse estar preparado para aceitar críticas e sugestões que possam contribuir para um melhor atendimento à população". Frejat afirmou que vai intensificar a assistência sanitária junto às comunidades de baixa renda; essa meta deverá ser atingida com a criação de diversas unidades de assistência em diversos pontos das cidades-satélites, as quais não somente desafogarão os hospitais do Plano Piloto, como também ensejarão maiores e melhores condições de acesso ao paciente e médico.

A transmissão de cargo se deu no auditório do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde, em presença de autoridades e funcionários da Secretaria de Saúde. Quanto à administração da Secretaria de Saúde, Frejat prefere anunciá-las mais tarde; por enquanto, ele pede "um crédito de confiança, pois ainda não tive tempo para sentar e organizar". Informou, porém, que a partir de hoje começará a organizar a diretoria da Fundação Hospitalar, a qual está na dependência da aceitação de alguns convites já formulados. Ontem ele limitou-se a anunciar o nome do médico Tito de Andrade Figueroa, que assumirá a direção executiva da FHDF, cargo este que correspondia, até então, ao de presidente. Pelo que se pôde informar, Frejat, como Secretário de Saúde, automaticamente ocupará o cargo de presidente da Fundação Hospitalar, de acordo com a nova sistemática de saúde do DF, sobre a qual ele prefere se pronunciar "dentro de alguns dias".

## ACORDO

Tito Figueroa, por sua vez, adiantou

que todo o trabalho na FHDF será feito em comum entendimento com a Secretaria de Saúde. Ele excusou-se de dizer quais as prioridades a serem abordadas, pois, "conforme ressaltou", "isso será feito depois de concluída uma análise a respeito, através da qual procuraremos detectar os pontos mais vulneráveis para delinear formas de trabalhos que atendam aos setores prioritários".

Frejat, como já havia feito quando de sua indicação para a Secretaria de Saúde, voltou a comentar o conteúdo do plano de assistência sanitária que encaminhou ao Governador Aimé Lamaison e ao Ministro Jair Soares, da Previdência Social. O projeto — disse ele — consistirá na implantação de numerosas unidades satélites de saúde, as quais permitirão uma triagem dos pacientes nos seus locais de origem, possibilitando, dessa forma, o desafogo e melhor aproveitamento dos hospitais de referência e, em última instância, do Hospital de Base de Brasília. De baixo custo, essas unidades ampliarão a margem de atendimento do paciente carente e possibilitará a redução de filas na rede hospitalar oficial do DF em cerca de 50%. Isso significa — conforme explicou — o caminho mais curto para o doente chegar ao médico e resolver satisfatoriamente seus problemas, ele mesmo, ou através de encaminhamento ao hospital pertinente.

## DESPEDIDAS

Contrariando às expectativas dos assíduos frequentadores de transmissão de cargo, quando é de praxe a pessoa que deixa o cargo relacionar e até gabar-se de suas "realizações", o ex-Secretário Newton Muylaert depois de dirigir alguns elogios a seu sucessor, o qual disse conhecer de longa data, limitou a agradecer a seus amigos e colaboradores e a seus familiares, "que, conforme ressaltou, o acompanharam em alguns momentos difíceis que enfrentou à frente da Secretaria".